

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Obtado de São Paulo Class.: _____
 Data: 10.06.81 Pg.: _____

**Cacique e
a Funai
divergem**

OESP

Da sucursal de
BRASILIA

18/06/81

Uma nota oficial da Funai, distribuída ontem, garante que os índios xavantes da reserva de sangradouro aceitaram sem reclamar a área que hoje ocupam, quando da fixação de suas terras, em 1972. Ao mesmo tempo, o cacique João Evangelista, da aldeia Dom Bosco, no Leste do Mato Grosso, declarava à Comissão do Interior da Câmara dos Deputados que o arranjo foi feito entre o governo e os missionários salesianos que trabalham no local, sem qualquer consulta à comunidade indígena.

10.06.81 OESP
 João Evangelista apelou ontem aos integrantes da Câmara para que intercedam junto à Funai para que a gleba Volta Redonda seja destinada à sua tribo. Explicou o cacique que as suas terras foram invadidas por fazendeiros, que estão sob a proteção do secretário de Segurança, guardados por policiais armados de metralhadoras.

O cacique advertiu para a iminência de confronto naquela região, informando que parte de sua tribo já está "pintada de guerra" e que ele já não está mais em condições de evitar o conflito, em virtude da grande insatisfação daqueles índios. João Evangelista disse, ainda, aos deputados da Comissão, que o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, tentou intrigá-lo com o Poder Legislativo, dizendo que "deputado ganha quase meio milhão por mês e não está interessado em ajudar a causa indígena".

Evangelista manteve encontro por mais de duas horas com o presidente da Fundação, mas nenhum entendimento foi alcançado. Veiga disse ao cacique que o aumento de reservas não faz parte das diretrizes do governo, nem este teria os Cr\$ 142 milhões necessários à desapropriação dos 36 mil hectares pretendidos. O chefe xavante respondeu que, se uma solução não fosse encontrada, ele atacaria as fazendas no dia 16, como já havia anunciado antes.

Ao comentar o assunto, o cacique xavante Mário Juruna, que visitou a sede da Funai na tarde de ontem, manifestou posição contrária ao ataque que vem sendo anunciado por João Evangelista, "pois o índio perderia a razão ao sair dos limites da reserva".

Apesar disso, Juruna disse que as terras foram roubadas aos índios e que "quem fez isso não está preso". Ele prefere esperar uma reunião de caciques xavantes — que deverá ser realizada no dia 29 — para emitir uma opinião definitiva sobre as posições de João Evangelista.

Por sua vez, o presidente da sub-comissão do Índio, deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ), falou das dificuldades que está encontrando para examinar os problemas indígenas e da falta de interesse das autoridades em facilitar o trabalho daquele órgão. O parlamentar prometeu acionar a Comissão do Interior da Câmara, para que o apelo dos índios seja levado às autoridades competentes.

Já o deputado Antônio Carlos (PT-MS) — para quem a Funai é um "cabide de empregos para coronéis da reserva" — afirmou durante a reunião da Comissão, que "o coronel Nobre da Veiga é um mau caráter, e faço questão que isto conste dos documentos e dos anais desta Casa".